

ADULTOS INFANTIS E OS DIÁLOGOS SOBRE O ÓBVIO: A ESCASSEZ DA RESILIÊNCIA

**Prof. Me. Rodrigo Dalosto Smlareck¹
Prof^a Esp^a Paula Etyele Barros de Sousa²**

*“Nenhuma sociedade que esquece a arte de
questionar pode esperar encontrar respostas para os
problemas que a afligem.”
(Zygmunt Bauman)*

Temos dito que a cada porta aberta em nossas trajetórias é uma escolha feita, o que entendo como fato. Agora existem algumas situações em nossas vidas, que de fato, por elegância e contratos de convivência social, temos que nos sujeitar vezes por outra, DISCUTIR O ÓBVIO é uma delas.

Você pode estar pensando, mas nem todos acham óbvio aquilo que para o outro possa parecer, o que concordo, agora temos que aceitar uma verdade, pura e simples, há pessoas que ficam o tempo todo, uma vida toda, dando voltas em círculo, numa discussão que não leva a lugar nenhum, e qual é o foco, adivinhem? O ÓBVIO, aquilo que é trivial!

Discutir o óbvio o tempo todo, tentar ajudar o outro a enxergar um pouco mais para além da rotina que o faz é um exercício muito cansativo, entediante, porém entendo que fique menos “denso” quando este outro busca o crescimento pessoal, deseja evoluir, caso contrário, como diz uma velha conhecida: “Nem de arrasto!” É verdade, como levar as pessoas a saírem de

¹ Professor convidado em cursos de graduação e pós-graduação, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

² Professora com atuação em gestão pedagógica, e-mail: pauladesousapbs@gmail.com

uma condição superficial de olhar se vivem numa crença vã de que o mundo se limita apenas aquilo que os olhos conseguem enxergar.

Trazemos conosco a ideia de que precisamos ajudar o outro nesta caminhada rumo à evolução interior, agora também estou convicto de que sem desejo, vontade de mudar, compreensão e aceite da necessidade deste processo a situação se torna multiplicada e em vezes desafiadora.

Por tudo isto, **discutir o óbvio é uma questão de exercício o que requer muita paciência!**

REFERÊNCIAS:

BAUMAN, Z. (1998). **O mal-estar na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar.

BAUMAN, Z. (2000). **Em busca da Política**. Rio de Janeiro: Zahar.

¹ Professor convidado em cursos de graduação e pós-graduação, e-mail: rodrigo.dialogos@gmail.com

² Professora com atuação em gestão pedagógica, e-mail: pauladesousapbs@gmail.com